

# ***UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING*** **COMO PROPOSTA À** **HETEROGENEIDADE DOS ALUNOS** **DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**\_Danielli Veiga Carneiro Sondermann (Ifes, Ufes) - [danielli@ifes.edu.br](mailto:danielli@ifes.edu.br)**

**\_Jussara Martins Albernaz (Ufes) - [albernaz.vix@terra.com.br](mailto:albernaz.vix@terra.com.br)**

**\_Monia Lavra Vignati (Ifes) - [monialv@ifes.edu.br](mailto:monialv@ifes.edu.br)**

**\_Yvina Pavan Baldo (Ifes) - [yvina@ifes.edu.br](mailto:yvina@ifes.edu.br)**

# AGENDA

\_INTRODUÇÃO

\_OBJETIVO

\_REFERENCIAL TEÓRICO

\_METODOLOGIA

\_ANÁLISE DOS RESULTADOS

\_CONSIDERAÇÕES FINAIS

# INTRODUÇÃO

**Com as novas formas de interação entre as pessoas por meio da tecnologia e com a inserção do indivíduo no mundo, é necessário rever as formas de pensar, sentir e atuar sobre essa realidade múltipla e complexa (Lück, 2008).**

**A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que busca atender as pessoas independente de localização ou tempo determinado.**

**A produção de material para EaD deve utilizar um conjunto de mídias compatíveis com os conteúdos e os objetivos educacionais, respeitando a heterogeneidade do perfil dos alunos, que possuem condições culturais, sociais e econômicas diversificadas (MEC, 2007).**

# OBJETIVOS

**O objetivo desse artigo é apresentar as análises e os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento sobre o uso do *Design Universal for Learning (UDL) - Design Universal para Aprendizagem*, que utiliza a pesquisa-ação como metodologia.**

**Uma das ações foi a realização de um Censo Aluno EaD, aplicado ao curso de Licenciatura em Informática, no Centro de Educação a Distância (Cead) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).**

# REFERENCIAL TEÓRICO (1/4)

Antes de entrarmos na definição sobre o UDL, devemos conhecer a área de Design Instrucional que está relacionada:

“[...] ao processo sistemático e reflexivo de traduzir princípios de aprendizagem e instrução em planos de materiais didáticos, atividades, recursos, informação e avaliação” (Smith et al, 2005, p. 4). Assim, o designer instrucional é o profissional que participa no planejamento educacional, atualmente integrado ao uso das TICs.

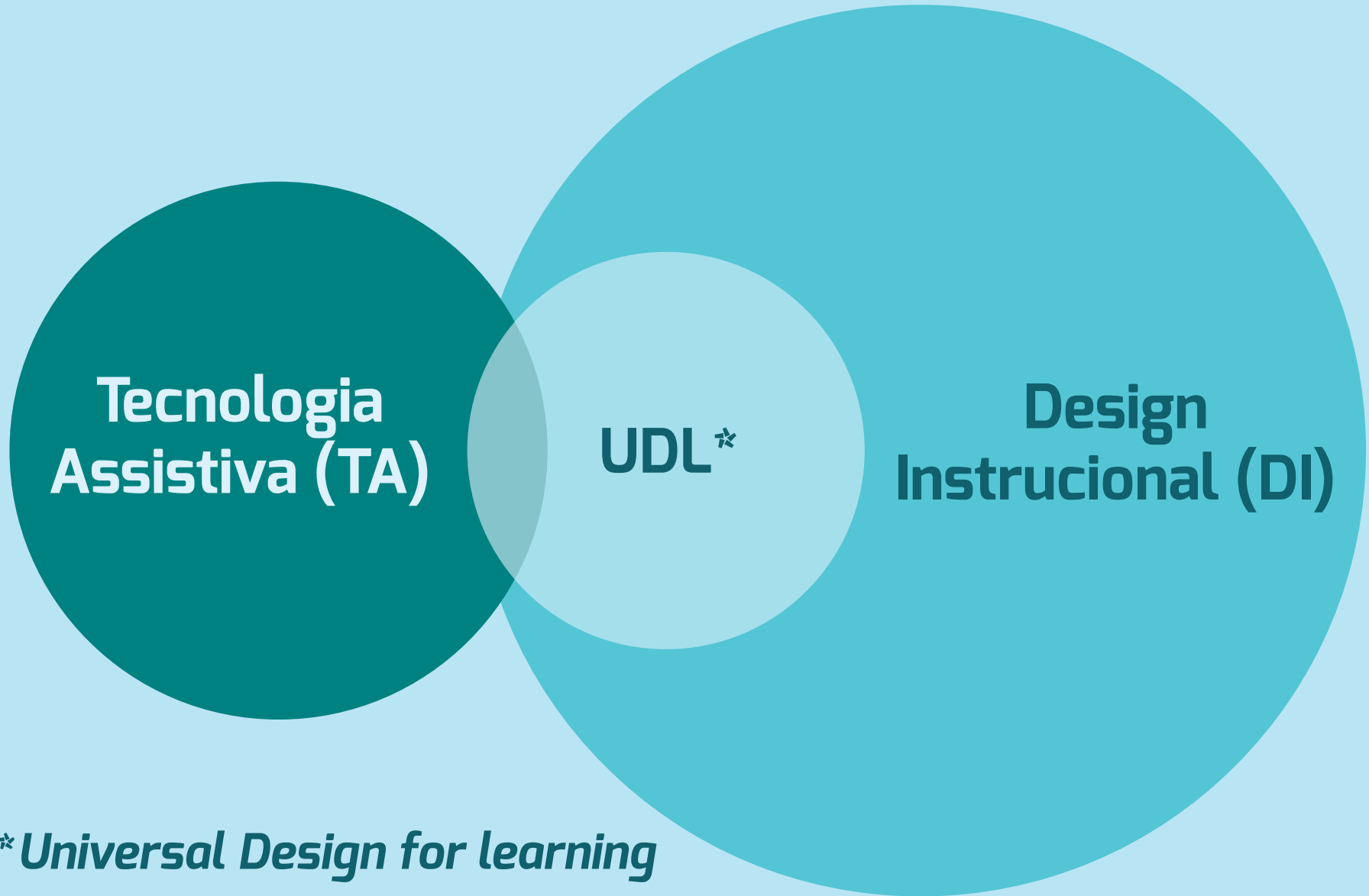
# REFERENCIAL TEÓRICO (2/4)

Os pesquisadores da CAST (2012) identificaram três áreas principais ou 'redes' no UDL:

**\_Rede de Conhecimento:** lugar onde se processa as informações obtidas por nossos sentidos, por exemplo: textos lidos e/ou ouvidos, imagens vistas e/ou objeto que tocamos. Esta rede é formada pelas informações que chegam até o cérebro e representa "o quê" da aprendizagem.

**\_Rede Estratégica:** responsável pelo auxílio na organização das ideias e, em seguida, pelo planejamento e realização das atividades propostas. Utiliza-se a rede estratégica nos enunciados e/ou respostas. É o "como" da aprendizagem.

**\_Rede Afetiva:** relacionada ao interesse e as coisas que nos desafiam. A rede afetiva é o "por que" da aprendizagem, das atividades e das ideias que são responsáveis pela motivação no processo de ensino e de aprendizagem.



*\* Universal Design for learning*

← **Redução de barreiras**

# REFERENCIAL TEÓRICO (3/4)

O UDL tem como propósito criar condições de acesso à informação para 'todos' e promover mudanças no processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, uma 'pedagogia acessível', voltada para as necessidades individuais dos alunos, sejam eles deficientes ou não.

A proposta do UDL vem ao encontro de muitas questões levantadas em torno da heterogeneidade dos alunos da EaD:  
como planejar materiais para alunos dispersos em regiões com características diferenciadas? Qual a linguagem mais adequada?  
Quais são as questões potencializadoras para motivação?  
Que tipos de mídias devem ser utilizadas?  
Como atender a um público com conexões à Web diversas?



# REFERENCIAL TEÓRICO (4/4)

---

**Cada mídia possui uma linguagem específica que deve ser trabalhada pelo profissional de comunicação, em parceria com o docente e o designer instrucional, de modo a contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem.**

**Por que não vários tipos de mídias para um mesmo conteúdo / atividades? Esta é a relação entre o UDL e as mídias.**

# METODOLOGIA

**\_Pesquisa-ação.**

**\_No primeiro encontro do grupo sugeriu a realização de um Censo entre os alunos da EaD, objeto desse artigo associado ao UDL.**

**\_A divulgação do Censo se deu, por meio de banners, de envio de mensagem e de sensibilização dos alunos pelos coordenadores de curso durante um mês.**

**\_O Censo Aluno 2012 foi aplicado no mês de setembro/2012.**

**125 alunos do curso de Licenciatura em Informática responderam ao Censo, representando 44% do total de alunos matriculados na época.**

# ANÁLISE DE RESULTADOS

**\_ Quanto ao gênero tem-se 54% feminino e 46% masculino.**

**\_ Quanto ao estado civil: casados (36%), divorciados (5%), solteiros (50%), união estável (9%) e um aluno é viúvo.**

**{ Encontra-se aqui uma questão a ser refletida: normalmente os alunos casados possuem filhos, trabalham durante o dia e dispõem de menos tempo para os estudos.**

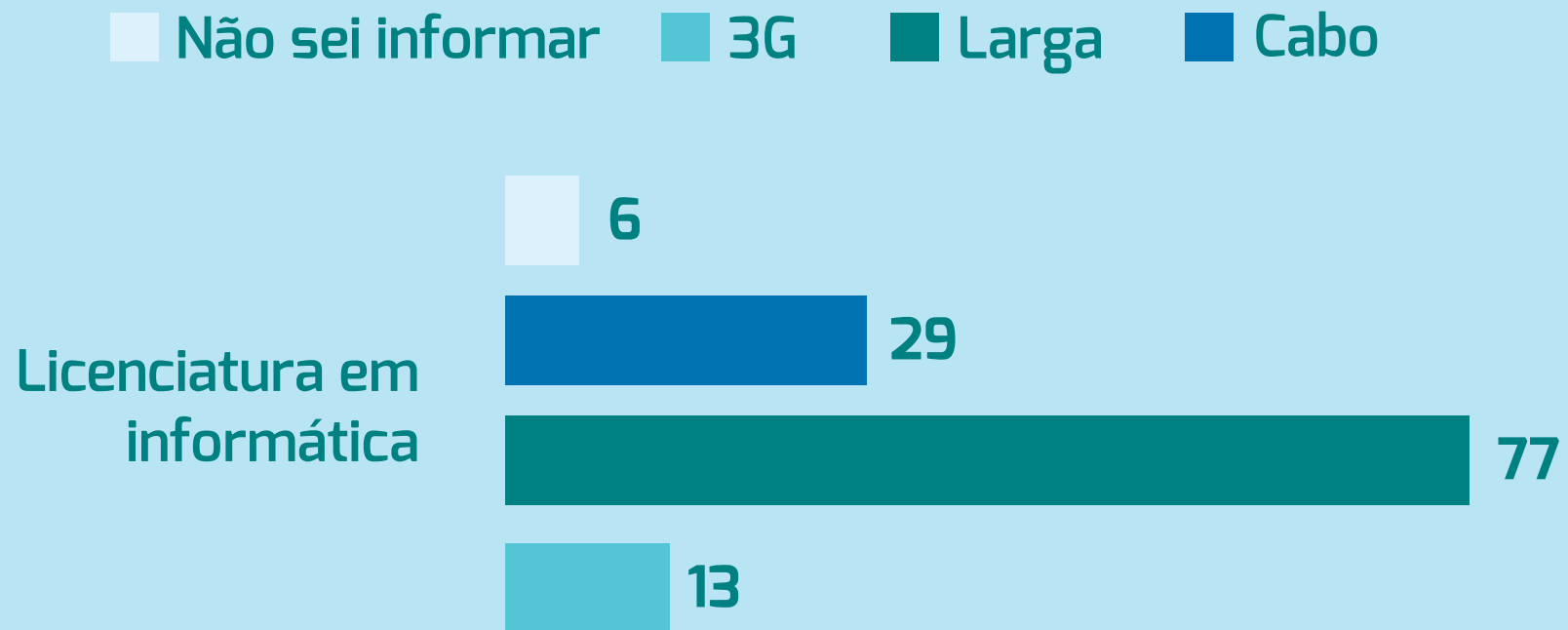
# ANÁLISE DOS RESULTADOS

**\_65% dos alunos afirmaram que o curso da instituição foi a sua primeira experiência em EaD e os outros 35% já haviam realizado um ou mais cursos.**

**\_Sobre Preconceito: 3 alunos responderam ter sofrido discriminação pela dificuldade na expressão oral; 5 alunos pela opção de realizarem um curso a distância; 3 alunos por sua opção religiosa e 5 alunos pela questão racial.**

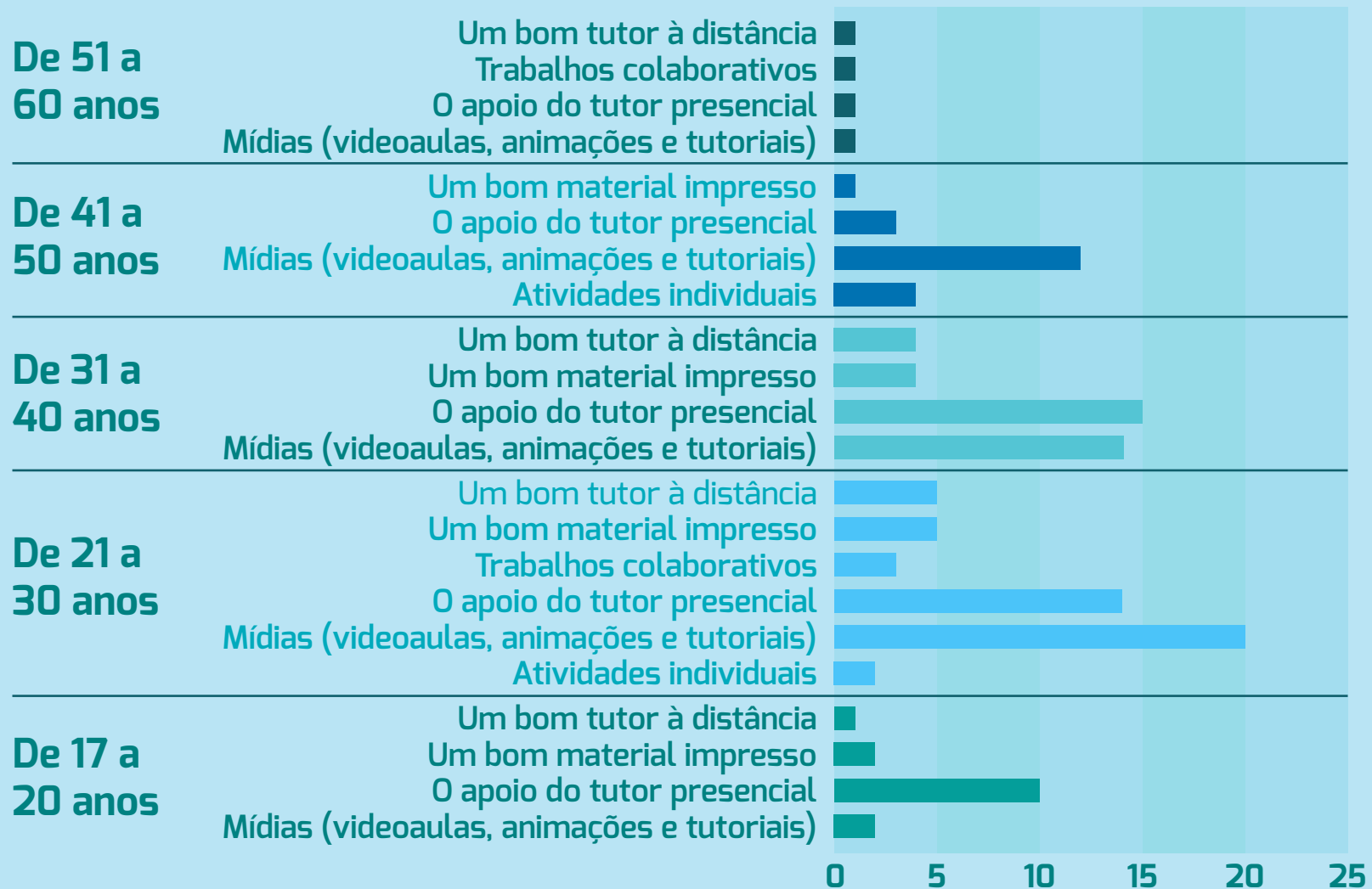
# ANÁLISE DOS RESULTADOS

## Tipos de conexão



# ANÁLISE DOS RESULTADOS

Idade versus fatores que influenciam a porcentagem (Licenciatura em informática)



# ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com relação às dúvidas em enunciados de atividades  
(Licenciatura em informática)



Os resultados só reforçaram a compreensão sobre a heterogeneidade e como o UDL pode ser uma solução possível para minimizar os obstáculos da uma educação homogeneizadora.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

**As características do modelo de EaD, que vem sendo implantado no Brasil, aumentam a questão sobre a heterogeneidade dos alunos, seja por fatores geográficos, culturais, sociais e/ou econômicas.**

**O fato de reconhecer a heterogeneidade no perfil dos alunos amplia a responsabilidade de planejadores e de executores, responsáveis pela oferta de cursos na modalidade a distância, no intuito de criar estratégias que beneficiem ao maior número de alunos.**

**O UDL apresenta-se como uma boa alternativa à heterogeneidade dos alunos.**



# REFERÊNCIAS

- \_Almeida, M. E. B (2002). **A educação a distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas**. In: Actas do VI Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Retirado de <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/pt/textos/doc.asp?txtid=40#top>.
- \_CAST (2013). **Universal Design for Learning guidelines version 2.0**. Wakeeld, MA: Author. Retirado de <http://www.cast.org/udl/>.
- \_Filatro, A (2008). **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- \_Franco, S. R. K. (2003). **Algumas reflexões sobre educação a distância**. Revista Textual, SINPRO-RS, ago.
- \_GUIA PMBOK (2004). **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos**. 3ed. Project Management Institute, Four Campus, Boulevard, Newtown Square, PA.
- \_Hugon, M.-A.; Seibel, C. (Orgs.) (1986). **Recherches impliquées, recherches action: le recherches action cas de l'éducation: synthèse des contributions et des débats du colloque organisé par Institut National de la Recherche Pédagogique**. Paris: INRP.
- \_INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2012). **Censo da educação superior: 2010 – resumo técnico**. – Brasília. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- \_Lück, E (2008). **Educação a distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos**. Educação, Porto Alegre, v. 31, nº 3, p. 258-267, set./dez.
- \_MEC, Ministério da Educação (2007). Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED.
- \_Moore, Michael G.; KEARSLEY, Greg (2008). **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning.
- \_Ramos, L. M. A . (2012). **Os tipos psicológicos na psicologia analítica de Carl Gustav Jung e o inventário de personalidade "myers-briggs type indicator (mbti)": contribuições para a psicologia educacional, organizacional e clínica**. © ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.6, n.2, p.137-180, jun. 2005 - ISSN: 1676-2592 - Retirado de: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1662/1508>.
- \_Smith, P., Tilmann, J. R (2005). **Instructional Design**. 3ed. Wiley Jossey – Bass Education, EUA.

# **ESPAÇO PARA DISCUSSÕES**

**Obrigada!**

**Monia Vignati**